

Orquestra Gewandhaus de Leipzig  
23/04 (Série Azul) - 24/04 (Série Branca) - 25/05 (Extra Assinaturas)

Antonio Meneses & Cristina Ortiz  
01/05 (Série Branca) - 02/05 (Série Azul)

The BBL Singers  
09/05 (Extra Assinaturas)

Melos Quartett  
22/05 (Série Branca) - 23/05 (Série Azul)

Beaux Arts Trio  
13/06 (Série Branca) - 14/06 (Série Azul)

Orquestra Sinfonia de Stuttgart  
12/07 (Série Branca) - 13/07 (Série Azul) - 14/07 (Extra Assinaturas)

Coro Monteverdi de Hamburgo  
02/08 (Série Branca) - 03/08 (Série Azul)

Caio Pagano  
08/08 (Extra Assinaturas)

Shlomo Mintz  
15/08 (Extra Assinaturas)

Orquestra de Câmara de Praga  
05/09 (Série Branca) - 06/09 (Série Azul)

Jean Pierre Rampal  
14/09 (Série Branca) - 15/09 (Série Azul)

Aldo Ciccolini  
19/09 (Série Branca) - 20/09 (Série Azul)

Katia & Marielle Labèque  
07/11 (Série Branca) - 08/11 (Série Azul)

**Sociedade de Cultura Artística**

Septuagésima-quarta Temporada

1988

Teatro Cultura Artística

**2ª feira, 08 de agosto às 21 hs**

Apresentação 1170

**Caio Pagano, piano**

R. Schumann  
(1810-1856)

**Nachtstuecke, op 23**

Andante con moto  
Vivace, marcato assai  
Vivacissimo  
Andante

R. Schumann

**Sonata n.º 2, op 22**

So rasch wie moeglich  
Andantino  
Scherzo, lebhaft und  
markirt  
Rondo, presto

**Intervalo**

J. Brahms  
(1833-1897)

**Sonata n.º 3, op 5**

Allegro maestoso  
Andante espressivo  
Scherzo, allegro energico  
Intermezzo, rueckblick  
Finale, allegro moderato,  
ma rubato

Não se permite gravar ou fotografar  
na sala de espetáculos

Pedimos o especial obséquio de  
eliminar qualquer sinal sonoro  
de seu relógio digital.

Tossir entre os movimentos de cada  
peça pode ser um hábito desnecessário.  
Evite esse cacoete.

Próxima apresentação:

**Shlomo Mintz**, violino

2ª feira, 15 de agosto às 21 hs.

## Notas

As três obras deste programa foram escritas numa idade tão precoce quão perturbadora. Ainda hoje reflito sobre o turbilhão atormentado que permeia a 3.<sup>a</sup> Sonata de Brahms (de apenas 20 anos de idade) ou o precipitar luminoso da Sonata em Sol Menor de Schumann, que a escreveu entre seus 20 e 25 anos!

Que intoxicação reveladora pairava no ar da Alemanha e da França naqueles 50 anos do século 19, quando Chopin, Schumann, Brahms, Berlioz, Liszt, Mendelssohn, todos imberbes, escreviam a história da música de cabeça para baixo, revolucionando todos seus princípios, dando-lhe maioridade absoluta na sua forma mais perfeita, tudo isso enquanto eles próprios não passavam de meninões, pelos padrões de hoje.

As **Peças Noturnas** são de 1839, uma exploração quase lúcida e visionária da escuridão. Schumann escreveu as **Peças Noturnas** durante uma viagem sob a impressão (reveladora e premonitória) de que estava assistindo à morte de seu irmão (com efeito, logo a seguir, ele morreu!). Inicia-se com uma marcha sombria, noturna, em que 5 notas descendentes serão usadas como único motivo temático. Segue-se outra peça em que as 5 notas descendentes se tornam obsessivas, como os contrastes entre o que é impetuoso e o que é lírico, usados até à obsessão. Com as 5 notas nasce uma das lindas melodias descendentes de Schumann, (tal como a do 2.<sup>o</sup> tema do final da Sonata, ou o tema das Davidsbündler). A 3.<sup>a</sup> peça não se detém em melodia nenhuma - é puro pesadelo, tumulto, e riso sarcástico - uma peça demoníaca - perfeita para preceder o final - em que um velho coral de igreja parece acompanhar o cortejo ao túmulo. Durante anos toquei o coral desavisado, ignorando sua origem - até que um ouvinte me veio dizer que o cantava na sua igreja luterana aos domingos - e que "a letra era meio triste".

Em termos de turbilhão, a 2.<sup>a</sup> Sonata parece ter sido tomada por um acesso de urgência delinquente. O 1.<sup>o</sup> movimento é erigido de dificuldades, - todas com a recomendação "Tão rápido quanto possível" e quando se pensa que acabou, escreve Schumann "Mais rápido! mais rápido!" O 2.<sup>o</sup> movimento foi antes uma canção "no outono" (escrita aos 20 anos); é lírico, é pensativo. O Scherzo e o final agitam-se entre tumultos e lirismos à moda de Schumann, sem transições nem preparações - a personalidade do compositor volta a debater-se entre a escuridão e a luz, e uma surpresa no final: ainda mais rápido, ele desprende um momento de magia esfusante. Observe a obsessão com que Schumann, no 1.<sup>o</sup> movimento, repete o mesmo tema; a mesma obsessão o leva a repetir incessantemente o material sonoro do final; assim, o tema da sonata é a obsessão.

A imensa 3.<sup>a</sup> Sonata de Brahms experimenta com o retorno dos temas, com o uso (Beethoveniano) de um material simples que sofre modificações, expansões e contrações. Vejamos alguns exemplos evidentes: o 1.<sup>o</sup> tema tem seu perfil usado como 2.<sup>o</sup> tema (1.<sup>o</sup> movimento), e como 2.<sup>o</sup> tema do final. O ritmo de tercinas do baixo (logo no começo) retorna como acompanhamento em vários pontos do 1.<sup>o</sup> movimento, do trio do 3.<sup>o</sup> movimento, da marcha funeral do 4.<sup>o</sup> movimento.

O 2.<sup>o</sup> movimento tem seu tema reutilizado no 4.<sup>o</sup> movimento (que, por isso mesmo, se chama **Reminiscência**). E uma familiaridade (menos evidente) une os temas do final do 2.<sup>o</sup> movimento com o tema principal do 5.<sup>o</sup> movimento. E nada disso é tão admirável quanto a imensa imponência e o sentido de proporção e drama de que a Sonata está imbuída, sabendo-se que o compositor não tinha maioridade absoluta, segundo nossa legislação, dominando sua arte numa época em que a maioria ainda não escolheu a sua. Em 1854, Brahms com 21 anos, foi tocar essa obra para Schumann, iniciando assim a calorosa amizade e o apoio irrestrito que Schumann lhe dedicou.

**Caio Pagano**

### **Caio Pagano**

Desde sua estréia em Nova York, quando sua interpretação de Beethoven foi considerada pelo New York Times como "superior, da mais absoluta primeira classe", as apresentações de Caio Pagano recebem aclamação geral do público e da crítica.

Estudou com Lina Pires de Campos da Escola Magda Tagliaferro, tendo posteriormente trabalhado com Helena Costa, em Portugal, Conrad Hansen e Karl Engel na Alemanha, além de música de câmara com Sandor Végh, também na Alemanha. Outros títulos acadêmicos incluem um bacharelado em Direito pela Universidade de São Paulo, e um doutorado em música pela Catholic University of America, de Washington.

Entre outros recebeu o primeiro prêmio Eldorado de 1962, o Diploma de Honra de Barcelona, o prêmio Internacional Beethoven em Portugal; apresentou-se em toda a Europa, em toda América e no Brasil com as mais significativas orquestras e nas mais prestigiosas salas; no Brasil em particular, tem liderado a apresentação de música contemporânea durante os anos 1971-1981, enquanto foi professor da Universidade de São Paulo, resultando daí inúmeras obras que vários compositores escreveram em sua intenção, que ele executou e gravou.

Hoje, é Professor titular de Piano da Arizona State University; tem sido descrito pela crítica como sensível, dinâmico, eletrizante; mas o crítico do Washington Post, Joseph McLellan, talvez tenha resumido melhor que ninguém: "Pagano é um pianista tal que não se deve perder nenhuma oportunidade de ouvi-lo".